

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE  
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**CARTA DO BEBÊ: RECURSO  
TERAPÊUTICO PARA VISITA DE IRMÃOS  
EM UNIDADES NEONATAIS.**

**RECIFE**

**2018**

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE**  
**GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

ALICE LINS DE OLIVEIRA BARROS

ZENAIDE RODRIGUES DA COSTA MELO FRANÇA

**CARTA DO BEBÊ: RECURSO TERAPÊUTICO PARA VISITA  
DE IRMÃOS EM UNIDADES NEONATAIS.**

Projeto do Trabalho de Conclusão de curso,  
apresentado como requisito parcial da avaliação  
do Laboratório de Produção Científica.

Orientador(a): Profa. Eliane Nóbrega de  
Albuquerque

Co-orientador(a): Tathyane Gleice da Silva

**RECIFE**

**2018**

**Alice Lins de Oliveira Barros**

Estudante em graduação do 7º Período de Psicologia, da Faculdade Pernambucana de Saúde.

E-mail: [aliceelins@hotmail.com](mailto:aliceelins@hotmail.com)

Telefone: (81) 99206-4514.

**Zenaide Rodrigues da Costa Melo França**

Estudante em graduação do 8º Período de Psicologia, da Faculdade Pernambucana de Saúde.

E-mail: [z\\_francisco16@hotmail.com](mailto:z_francisco16@hotmail.com)

Telefone: (81) 99981-4392.

**Orientadora: Eliane Nóbrega de Albuquerque** - Psicóloga, Tutora do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde, Coordenadora do Serviço de Psicologia do IMIP.

E-mail: [ena@oi.com.br](mailto:ena@oi.com.br)

Telefone: (81) 99971-1210.

**Co-orientadora:** Tathyane Gleice da Silva Lira, Tutora do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde, Psicóloga da Unidade Neonatal do IMIP.

E-mail: [tathyanesilva@gmail.com](mailto:tathyanesilva@gmail.com)

Telefone: (81) 99676.1950

**RECIFE**

**2018**

## SUMÁRIO

RESUMO.....	05
1. INTRODUÇÃO.....	07
2. JUSTIFICATIVA.....	11
3. OBJETIVOS.....	12
3.1 Objetivo geral.....	12
3.2 Objetivos específicos.....	12
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4.1 Desenho do estudo.....	13
4.2 Processamento e análise de dados.....	13
4.3 Considerações éticas.....	15
5. ORÇAMENTO.....	17
6. CRONOGRAMA.....	18
7. RESULTADOS.....	19
8. DISCUSSÃO.....	20
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
10. REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE.....	25
I – Carta do bebê ao (s) irmão (s).....	25
II – Informativo de Orientação para uso da carta do bebê ao(s) irmão(s) por profissionais e estudantes de Psicologia em unidades neonatais.....	26
III – Artigo (Relato de Experiência).....	28

## RESUMO

Este trabalho consiste no Relato de experiência que teve início nas atividades da Prática em Psicologia Hospitalar, na unidade Neonatal de um Hospital de referência, durante a graduação em Psicologia. A partir da observação em unidade neonatal, especificamente, na visita de irmãos, verificou-se a necessidade de mais um recurso facilitador para a aproximação dos irmãos. É possível verificar que alguns irmãos podem apresentar reações emocionais como dificuldades, ciúmes e resistências, quanto à chegada do bebê no sistema familiar, por diversos motivos. Como proposta de intervenção psicológica para este cenário, foi elaborado pelas estudantes, o recurso terapêutico de uma carta/convite para visita à Unidade Neonatal, do bebê direcionada ao (s) Irmão (s), visando estimular o vínculo fraterno desde o nascimento do bebê e contribuir para o fortalecimento da dinâmica familiar, além de um informativo contendo orientações para os Profissionais e Estudantes de Psicologia quanto à utilização deste recurso no acolhimento dos irmãos que acontece antes da visita aos bebês que estão hospitalizados. Pretende-se com estes recursos, fortalecer a estratégia da visita de irmãos proposta pelo Método Canguru, buscando intervir preventivamente, promover o vínculo fraterno e a coesão familiar dando visibilidade a importância da chegada de um bebê na família.

**Palavras chaves:** Psicologia Hospitalar; Vínculo; Irmãos; Bebê; Recurso Terapêutico; Unidades Neonatais.

**Abstract:** This work consists of the Report of experience that began in the activities of the Practice in Hospital Psychology, in the Neonatal unit of a Reference Hospital, during the graduation in Psychology. From the observation in neonatal unit, specifically, in the visit of siblings, it was verified the necessity of another resource facilitator for the approach of the siblings. It is possible to verify that some siblings can present emotional reactions like difficulties, jealousies and resistances, as to the arrival of the baby in the familiar system, for several reasons. As a proposal of psychological intervention for this scenario, the students developed the therapeutic resource of a letter / invitation to visit the Neonatal Unit, the baby directed to the Brother (s), aiming to stimulate fraternal bonding since the birth of the baby and contribute to the strengthening of the family dynamics, as well as an informative guide for professionals and students of Psychology regarding the use of this resource in the siblings' reception that takes place before the visit to the babies who are hospitalized. The purpose of these resources is to strengthen the strategy of the visit of siblings proposed by the Kangaroo

Method, seeking to intervene preventively, to promote fraternal bonding and family cohesion, giving visibility to the importance of the arrival of a baby in the family.

**Keywords:** Hospital Psychology; Bond; Brothers; Drink; Therapeutic Resource; Neonatal Units.

## 1. INTRODUÇÃO

O bebê demanda investimentos afetivos antes mesmo da gestação, que devem ser ofertados tanto pela família, quanto pelos profissionais de saúde responsáveis pelos primeiros cuidados em saúde materno-infantil. Além das práticas interdisciplinares oferecidas no ambiente hospitalar, o suporte familiar ao recém-nascido surge como fator importante, contribuindo para seu desenvolvimento físico e emocional (Costa e Souza, 2011).

A teoria psicanalítica propõe que a constituição da saúde psíquica se estabelece a partir da qualidade da inter-relação inicial entre a mãe e o bebê, favorecendo o desenvolvimento emocional e cognitivo do recém-nascido (Cambuí, Neme e Abrão, 2016).

René Spitz, psicanalista, estudioso das relações vinculares e da formação do apego, em seu trabalho em um orfanato como psicanalista, observou que os bebês que eram alimentados e vestidos, mas não recebiam afeto, nem eram segurados no colo ou embalados, apresentavam a síndrome por ele denominada hospitalismo. Esses bebês tinham dificuldades no seu desenvolvimento físico, faltava-lhes apetite, não ganhavam peso e, com o tempo, perdiam o interesse por se relacionar, o que levava a maioria dos bebês ao óbito. Portanto, as observações realizadas por Spitz levaram ao resultado, que a ausência dos pais e do afeto é fator determinante no desenvolvimento com prognóstico reservado. (Brum e Schermann, 2004).

É por meio do comportamento dos cuidadores, suas expressões emocionais e trocas de afeto direcionadas ao bebê, que ele começa a desenvolver suas primeiras emoções, aprende a interagir, comunicar-se de acordo com sua fase e também inicia a capacidade de desenvolver empatia. Essa capacidade pode ocorrer por fatores internos (genéticos, neurológicos e de temperamento) ou fatores externos que são constituídos pelo apego e vínculo afetivo na relação parental. (Justo, Carvalho e Christian. 2014).

Para que os vínculos se estabeleçam, é importante que a família, na chegada do bebê, seja fonte de segurança e acolhimento, contribuindo assim para o desenvolvimento deste novo integrante. O termo “Vínculo” significa a capacidade de estabelecer laços, a ligação com o outro, que é imprescindível à constituição psíquica. A psicanálise consagrou que os primeiros vínculos mãe-bebê são a matriz estrutural das relações afetivas futuras.

O Vínculo, do latim *vinculum*, significa união, ligadura, atadura, ligação entre as partes que estão unidas e delimitadas entre si. Onde este elo está ligado às influências recíprocas entre as pessoas. No processo de proteção, promoção do crescimento e desenvolvimento, é imprescindível reconhecer a importância da segurança emocional resultante de vínculos bem estabelecidos desde o início da vida. (Zimmerman, 2001).

O impacto da chegada do bebê no sistema familiar, merece particular atenção (Kreppner, 1988), por se tratar de um evento complexo, que exige adaptações de todos os membros e de muitas mudanças nas diferentes interações (Dessen, 1997; Walz & Rich, 1983). O nascimento de um novo membro no sistema familiar, pode significar um período de ajustes e mudanças, não só físicas, bem como sociais e emocionais, podendo modificar as trocas afetivas deste núcleo, sobretudo, quando há irmão (s) mais velho(s).

Melanie Klein, no estudo da relação fraterna (entre irmãos) traz a noção de justiça e lei. A partir do nascimento do segundo filho, terão início partilhas, negociações, julgamentos. O filho mais velho necessitará reorganizar seu espaço e sua maneira de pensar levando em conta a existência do mais novo. Assim como a mãe é o primeiro objeto intermediário entre a criança e o mundo, os irmãos, enquanto sujeitos reais, representam os primeiros meios de apropriação da realidade. (Goldsmid e Féres-Carneiro, 2007).

É indiscutível que a relação entre irmãos tem de fato uma influência considerável no desenvolvimento social e emocional do ser humano. No entanto, a qualidade do vínculo entre os irmãos necessita da família e da forma como facilitam a proximidade relacional entre os irmãos desde o início. Além disso, cada criança reagirá de forma distinta a chegada do irmão(s) mais novo(s).

John Bowlby psiquiatra e psicanalista, interessado no desenvolvimento infantil, passou a estudá-lo, e desenvolveu a “teoria do apego”, onde ele aponta que esse vínculo mãe-bebê, seria tão importante para o desenvolvimento humano, quanto qualquer outra necessidade puramente fisiológica (Carvalho, Politano e Franco, 2008).

No contexto de nascimento e hospitalização de um bebê nascido de baixo peso, há mudanças significativas na rotina de vida dos principais cuidadores. E havendo a possibilidade de o bebê ficar internado em uma UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal), a família depara-se com a necessidade de readaptações de alguns dos projetos de vida. Por vezes, é necessário que os cuidadores do bebê se ausentem fisicamente da rotina familiar no período



de hospitalização do recém-nascido. Esse afastamento pode impactar no desequilíbrio emocional dos familiares que ficam distantes, inclusive nos irmãos, podendo refletir na relação com o bebê. É um período delicado de expectativas, angústias e medo, para todos da família, de modo que a atenção se direciona quase que exclusivamente para o bebê e sua recuperação.

No período anterior ao nascimento e no pós-parto, a atenção destinada aos irmãos mais velhos, deverá ser efetiva, favorecendo o bem-estar socioemocional. O apoio parental e o envolvimento afetivo com o irmão desde o início da gestação, beneficia e reflete positivamente no seu comportamento para a recepção do bebê. A equipe de saúde também tem um papel importante nesse processo, podendo contribuir com a aproximação do bebê a esses outros membros da família, entendendo que dessa integração depende a qualidade de vida que o recém-nascido terá após a alta. (Kovaleski-Jones e Dunifon, 2004).

Desta forma, observou-se a relevância da inclusão do(s) irmão(s) no período do pré-natal, pós-parto e no período de internação, através de visitas em unidades neonatais. A visita dos irmãos preconizada pelo Ministério da Saúde (2017) é um momento, não só para o irmão se sentir incluído, mas para o vínculo ser fortalecido, uma vez que possibilita a cada integrante saber, explorar, vivenciar o seu papel e valor dentro desse sistema familiar. (Lamy, 2003).

No Brasil, o Ministério da Saúde implantou uma política de humanização chamada “Método Canguru” por meio do Programa de saúde para a criança, com a preocupação de difundir uma nova visão da assistência ao recém-nascido que necessita estar hospitalizado, tornando implícito uma mudança de comportamento no contato e manuseio com o bebê. É concedido nesse método que os cuidadores, a depender das condições clínicas do bebê, utilizem a posição canguru com o recém-nascido, contanto que as condições de saúde dele estejam estáveis. A equipe de saúde tem um papel importante nesse processo, podendo contribuir com a aproximação do bebê com os cuidadores (pai, mãe ou aquele que ocupe essas funções), entendendo que dessa integração depende a qualidade de vida que o bebê terá após a alta.

Morch e Delamonica (2009) apontam fatores importantes na visita de irmãos nos serviços de cuidados neonatais, são eles: propicia a união familiar, o resgate de papéis e funções de cada um de seus membros; a visita do filho mais velho contribui para a

diminuição de fantasias quanto à fragilidade do recém-nascido, facilita a aproximação dos pais com este e de certa forma tranquiliza parte da família.

A função fraterna é uma das funções estruturantes da família, uma função de ajuda recíproca, de colaboração, de assistência em um nível de igualdade, de defesa dos direitos das gerações e de provisão de modelos de identificação entre os irmãos que, por pertencerem à mesma geração, funcionam como modelos de identificação diferentes dos pais. A possibilidade de exercer essas funções, com o conseqüente desenvolvimento de representações vinculares conscientes e inconscientes, implica em facilitar o estabelecimento de relações suficientemente boas com os pares na vida adulta. (Goldsmid e Féres-Carneiro, 2007).

A partir de revisões teóricas e do objetivo do Método Canguru, que visa proporcionar atenção humanizada e maior participação dos pais e da família no cuidado ao recém-nascido, as unidades neonatais proporcionam a visita de irmãos, e o setor de Psicologia do IMIP, poderá auxiliar no primeiro contato deles no hospital. Conseqüentemente, foi elaborada uma carta do bebê para o irmão (s) e um guia de utilização para os profissionais e estudantes de Psicologia que atuam em unidades neonatais. A partir disso, sugere-se a apresentação desse recurso para os profissionais e estudantes na intenção de facilitar o processo da inclusão do (s) irmão (s) nos primeiros dias de vida do bebê, estimulando o vínculo fraterno e a aproximação familiar.

Na sociedade contemporânea, encontram-se diversos padrões familiares, o que conduz a reflexão de que não é possível considerar apenas um modelo familiar existente. É importante considerar todas as composições existentes, prevalecendo os laços de afeto, cuidados e proteção. (Christiano e Nunes, 2013).

Sendo esse aspecto considerado na construção e elaboração deste trabalho.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A motivação para a realização deste trabalho deve-se à experiência de observação vivenciada na prática em Psicologia Hospitalar numa unidade neonatal. Durante este período, foi possível verificar, a partir dos discursos dos pais, que alguns irmãos se sentem distante do bebê, por diferentes motivos. Assim, este estudo pretende com a apresentação da carta do bebê ao irmão, informático com as orientações de utilização da carta e o relato de experiência, contribuir com os profissionais e estudantes de psicologia, facilitando no processo da inclusão do (s) irmão (s) nos primeiros dias de vida do bebê.

### **3. OBJETIVOS**

3.1 Objetivo Geral – Relatar a experiência empírica durante a oficina de Psicologia Hospitalar no setor Neonatal, e propor modelo de carta do bebê para o irmão que será disponibilizado para o setor de Psicologia.

3.2 Objetivos Específicos:

- Elaborar relato sobre a experiência vivenciada durante a oficina de Psicologia Hospitalar no Setor Neonatal;
- Realizar revisão teórica sobre a importância do vínculo fraterno entre familiares nos primeiros anos de vida do bebê, compreendendo as estratégias de fortalecimento nas relações familiares desde os primeiros anos de vida;
- Elaborar Carta do bebê para o irmão;
- Elaborar informativo com orientações para profissionais e estudantes de Psicologia de unidades neonatais, visando facilitar a utilização da carta no fluxo de visitas de irmãos ao bebê;

## 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 4.1 Desenho do estudo

Este estudo se trata de uma revisão integrativa baseada no relato da experiência empírica, vivenciada na oficina de Psicologia Hospitalar no 5º semestre da graduação do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.

### 4.2 Processamento e análise de dados

O estudo realizado foi por meio de pesquisa bibliográfica. Foram adotados como fontes de pesquisa, capítulos de livros e artigos. Como critério de inclusão do material bibliográfico foram adotadas fontes publicadas no SCIELO, Artigos internacionais, Livros, e Legislações vigentes no Brasil.

Os artigos e demais referências foram categorizados e listados de acordo com o tema, tipo de texto e ano de publicação (em forma decrescente) como mostra a tabela abaixo:

<b>TEMA</b>	<b>TIPO DE TEXTO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>
A constituição subjetiva e saúde mental: contribuições winnicottianas.	Artigo (SciELO)	2016
Resolução 510	Legislação Brasileira	2016
Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis	Artigo (SciELO)	2016
Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais.	Artigo (SciELO)	2014
A família na contemporaneidade: Os desafios para o trabalho do Serviço	Artigo (SciELO)	2013

Social.		
O bebê e o outro na clínica psicanalítica	Artigo (SciELO)	2010
Vínculo interpessoal: uma reflexão sobre diversidade e universalidade do conceito na teorização da Psicologia	Artigo (SciELO)	2008
O impacto da gestação do segundo filho na dinâmica familiar	Artigo (SciELO)	2007
Portaria nº 1.683 - Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru.	Legislação Brasileira	2007
A função fraterna e as vicissitudes de ter e ser um irmão	Artigo (SciELO)	2007
Instinto, etologia e teoria de Konrad Lorenz.	Artigo (SciELO)	2007
Análise das repercussões do Programa de Acolhimento aos Irmãos de Bebês Internados em UTI Neonatal: "Lembraram-se de Mim!".	Artigo (SciELO)	2005
Mãe, cadê o bebê? Repercussões do nascimento prematuro de um irmão.	Artigo (SciELO)	2005
Baydar, N and J Brooks-Gunn, 1994 'The Dynamics of Child Support and Its Consequences for Children	Artigo internacional	2005
Children's home environments: understanding the role of family structure changes	Artigo internacional	2004

Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco.	Artigo (SciELO)	2004
Complexo fraternal: a fonte do ciúme e da inveja	Artigo (SciELO)	2003
Metodologia canguru: facilitando o encontro entre o bebê e sua família na UTI Neonatal	Artigo (SciELO)	2003
Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise	Livro	2001
Assistência aos pais de recém-nascidos pré-termo em unidades neonatais.	Artigo (SciELO)	1999
A longitudinal study of the effects of the birth of a sibling during the first 6 years of life	Artigo internacional	1997
WINNICOTT, D. W. Natureza Humana	Livro	1990
Interação pais-primogênito quando da chegada de uma segunda criança na família	Artigo: Estudo de Caso	1984

#### 4.3 Considerações éticas

Este trabalho atende aos princípios éticos da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, assim como à Resolução 466/12 não violando seus fundamentos pertinentes, pois se trata de um relato de experiência e da construção de um recurso terapêutico e um guia de utilização deste recurso (carta do bebê ao (s) irmão(s) com o objetivo de auxiliar na visita de irmão(s) em unidades neonatais. Além disso, apresenta informações sobre a importância da inclusão do(s) irmão(s) nos primeiros dias de vida do bebê, estimulando o vínculo fraterno e a integração familiar. Havendo riscos mínimos em

sua aplicabilidade, pois não envolve dados que possam expor, comprometer e/ou causar danos a seres humanos.

Foi Submetido ao Comitê de Ética do IMIP em 10/10/2018 e está em processo de análise.



## 5. ORÇAMENTO

<b>Material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>	<b>Responsabilidade</b>
Papel A4	2	20,00	40,00	Pesquisadores
Recarga de Toner	2	35,00	70,00	Pesquisadores
Banner para Apresentação	1	25,00	25,00	Pesquisadores
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 135,00</b>	Pesquisadores

## 6. CRONOGRAMA

	2016											
<b>Etapas das Atividades</b>	<b>J</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>
Prática na oficina em Psicologia Hospitalar								x	X	x	x	x
Início das pesquisas bibliográficas.										x	x	x
Início da construção do projeto: Recurso Terapêutico carta do bebê ao(s) irmão(s)										x	x	x
	2018											
<b>Etapas das atividades</b>	<b>J</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>
Revisão de Literatura								x	X	x	x	x
Redação do projeto parcial									X	x	x	
Submissão e aprovação no CEP										x		
Redação do Artigo										x	x	
Envio do Artigo para Publicação											x	x
Apresentação do relatório final												x

## **7. RESULTADOS ESPERADOS**

Como resultados esperados, foram elaborados 3 produtos : O primeiro deles é a Carta do bebê ao(s) irmão(s), o segundo é um informativo contendo orientações para utilização da carta do bebê ao(s) irmão(s); E o terceiro produto é um artigo do relato da experiência na prática da oficina de Psicologia Hospitalar no 5º período do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.

\*Os produtos estarão disponíveis no Apêndice deste trabalho.

## **8. DISCUSSÃO**

A unidade neonatal do IMIP utiliza-se do Método Canguru como política de saúde central e norteadora dos atendimentos prestados aos recém-nascidos que necessitam de acompanhamento especializado. A adoção dessa estratégia contribui para a promoção de uma mudança institucional, na busca da atenção à saúde, centrada na humanização e no princípio de cidadania da família, conforme preconizado pela portaria nº1.683 de 12 de julho de 2007 do Ministério da Saúde.

O Método Canguru propõe o estímulo da participação dos familiares no processo de recuperação do bebê. E uma das estratégias propostas é o acesso dos familiares na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN). Ocorre em três etapas:

Primeira etapa: inicia no pré-natal na gestação de alto risco, e, após, na internação do recém-nascido prematuro na Unidade Neonatal. Os pais devem ser acolhidos na Unidade Neonatal, receber informações sobre as condições de saúde do seu filho, os cuidados dispensados, as rotinas, o funcionamento da unidade e a equipe que cuidará de seu filho. Os pais devem ter livre acesso à Unidade e serem encorajados a tocar no bebê. A participação do pai é muito importante. Ele deve ser estimulado a participar em todas as atividades desenvolvidas na unidade.

Segunda etapa: nesta etapa o bebê permanece de maneira contínua com sua mãe e a posição canguru deve ser realizada o maior tempo possível. A mãe participa ativamente dos cuidados do prematuro, e deve estar apta para colocar o bebê na posição canguru.

Terceira etapa: é a etapa em que o bebê vai para casa e é acompanhado, no ambulatório e/ou em casa até atingir o peso médio de 2.500 g.

O setor de Psicologia do IMIP tem como prática na unidade neonatal a visita de irmãos, uma estratégia de humanização que contribui para a formação de vínculos e facilita a inclusão dos irmãos mais velhos, na relação com o bebê em seu período de hospitalização.

Chegando à unidade de saúde, o(s) irmão(s) participam de um atendimento prévio para o acolhimento e preparação pelos psicólogos do setor. Nesse primeiro momento, é explicado à criança ou adolescente sobre a condição do irmão dentro da UTIN/UCIN, essa explicação pode ser de maneira lúdica, utilizando por exemplo, um modelo representativo (boneco)

com sondas, acessos venosos, curativos, entre outros recursos que aproximem o boneco à imagem do irmão pré-termo da realidade. Levando em consideração a condição do bebê, também é proposto ao irmão que faça uma carta ou um desenho, onde possa expressar o seu sentimento naquele momento. Além disso, observa-se suas expectativas, fantasias (por exemplo, se ele imagina um bebê muito diferente da realidade) os psicólogos têm a oportunidade de atuar sobre essas questões.

Em seguida, a visita dos irmãos é acompanhada pelo profissional, onde são passadas instruções de cuidados a serem cumpridos dentro da UTIN. Durante a visita, o psicólogo pode intermediar e estimular o diálogo do irmão com o bebê favorecendo a formação do vínculo. Na última fase da visita há um atendimento com o psicólogo, na qual o(s) irmão(s) pode espontaneamente relatar como se sentiu após o contato com o bebê (irmão).

A visita acompanhada acontece na primeira etapa do Método Canguru, a partir da segunda, o acesso é livre, seguindo horário de visita hospitalar e combinado previamente pelo psicólogo.

A partir da prática psicológica na unidade Neonatal, as estudantes perceberam que poderiam contribuir com mais um recurso facilitador na inclusão do (s) irmão(s). A intenção é ampliar as possibilidades do setor de Psicologia no processo de inclusão do (s) irmão(s) durante o período de hospitalização do bebê. Portanto, foi realizado um estudo teórico e sucessivamente, foi pensado na possibilidade de elaborar uma carta do bebê ao (s) irmão(s), uma vez que o bebê não tem como falar, a carta seria uma estratégia de fazer essa mediação entre eles, além de poder contribuir para o fluxo das visitas.

Na elaboração da carta foi dada voz ao recém-nascido, oferecendo-lhe lugar de sujeito, conseqüentemente, iniciando o estímulo do vínculo entre os irmãos. Também foi pensando na construção de um recurso que pudesse orientar os profissionais na utilização da carta no primeiro momento da visita ou até mesmo como convite para que o (s) irmão(s) mais velho(s) possam ir ao hospital durante as visitas.

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a criação da carta do bebê ao (s) irmão(s) o serviço de Psicologia do IMIP, terá mais uma possibilidade de auxiliar no processo de inclusão do(s) irmão(s) na relação com o bebê no ambiente hospitalar.

Pretende-se com este recurso, fortalecer a estratégia da visita de irmãos proposta pelo Método Canguru, buscando intervir promovendo a criação e/ou fortalecimento do vínculo fraterno entre irmãos e a coesão familiar dando visibilidade a importância da chegada de um bebê na família.

O impacto da utilização deste recurso poderá ser observado com a continuidade, apontando para a importância de um futuro estudo descritivo exploratório sobre a relação fraterna no contexto da hospitalização de um dos irmãos no início de sua vida.

## REFERÊNCIAS

Baydar, N., Greek, A. & Brooks-Gunn, J. (1997a). A longitudinal study of the effects of the birth of a sibling during the first 6 years of life. *J. Marriage and the Family*, 59, 939-956.

Brasil. Constituição (2016). **Resolução 510**.

Brasil. Ministério da Saúde. (2007). Portaria nº 1.683 - Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru.

Brum, Evanisa Helena Maio de, & Schermann, Lígia (2004). Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco. *Ciência & Saúde Coletiva*.

Cambuí, Heloisa Aguetoni; Neme, Carmen Maria Bueno; Abrão, Jorge Luís Ferreira (2016). A constituição subjetiva e saúde mental: contribuições winnicottianas. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*.

Carvalho, Ana Maria Almeida, Politano, Isabella, & Franco, Anamélia Lins e Silva. (2008). Vínculo interpessoal: uma reflexão sobre diversidade e universalidade do conceito na teorização da psicologia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25(2), 233-240

Christiano, Renata Martins. & Nunes, Nilza Rogéria de Andrade (2013). A família na contemporaneidade: Os desafios para o trabalho do Serviço Social. Rio de Janeiro.

Dessen, M. A. & Mettel, T. P. (1984). Interação pais-primogênito quando da chegada de uma segunda criança na família. *Psicologia*.

Elyseu Junior, Sebastião (2003). Complexo fraternal: a fonte do ciúme e da inveja. *Psicologia*.

Gomes, Adriana de Albuquerque (2010). O bebê e o outro na clínica psicanalítica.

Goldsmid, Rebeca e Feres-Carneiro, Terezinha (2007). A função fraterna e as vicissitudes de ter e ser um irmão. *Psicologia. rev. (Belo Horizonte)*.

Justo, Alice Reuwsaat; Carvalho, Janaína Castro Núñez e Kristensen, Christian Haag (2014). Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais. *Psicologia, Saúde & Doenças*.

Klaus, M.H.; Kennell, J.H. Assistência aos pais. In: Klaus, M.H.; Fanaroff, A.A (1995). *Alto risco em neonatologia (Care of high-risk neonate)*. Trad. por Raymundo M. Gesteira. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Kowaleski-Jones, L. & Dunifon, R. (2004). Children's home environments: understanding the role of family structure changes. *J. of Family Issues*, 25, 1, 3-28.

Lamy, ZC (2003). *Metodologia canguru: facilitando o encontro entre o bebê e sua família na UTI Neonatal*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.

Morsch, Denise Streit and Delamonica, Juliana. (2005). Análise das repercussões do Programa de Acolhimento aos Irmãos de Bebês Internados em UTI Neonatal: "Lembraram-se de Mim!". *Ciênc. saúde coletiva*, vol.10.

Mousquer, Paula Nunes et al. (2014). Mãe, cadê o bebê? Repercussões do nascimento prematuro de um irmão. *Estud. psicol. (Campinas)*.

Pereira, C. & Piccinini, C. (2007). O impacto da gestação do segundo filho na dinâmica familiar. *Estudos de Psicologia*, 24(3), 385-395.

Silva, Sergio Gomes da. (2016). Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis. *Psicologia clínica* vol.28.

Winnicott, D. W. (1990). *Natureza humana*. Rio de Janeiro: Imago.

Zimmerman, D. E. (2001). *Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise*. Porto Alegre: Artmed.

Zuanon, Átima Clemente Alves. (2007). *Instinto, etologia e teoria de Konrad Lorenz*. Ciência e Educação (Bauru).



## APÊNDICE I – CARTA DO BEBÊ AO(S) IRMÃO(S)

De: \_\_\_\_\_ (Nome do bebê)

Para: \_\_\_\_\_ (Nome do irmão)

Olá ... Tudo bem? \_\_\_\_\_ me falou muito sobre você.

Eu sei que a minha chegada na nossa família está mudando a vida de todos vocês.

Agora que eu cheguei, vocês precisam me dar um pouquinho mais de atenção. Eu não sei e não posso ficar sozinho... Eles tentam me ajudar e me entender, pois eu ainda não sei falar, nem andar, nem sentar, preciso ficar no colo e tomar leite para ficar forte. Às vezes eu choro... principalmente quando tenho fome, sono ou estou incomodado com alguma coisa.

O mundo aqui fora é muito diferente. Aqui tem muitas cores, muitas luzes, muitos barulhos...

É perto da nossa família que me sinto seguro.

Você sabia que você também foi um bebê?

O tempo passou, você aprendeu várias coisas, ficou grande, esperto e todos os nossos familiares têm muito orgulho disso. Eles pensam muito em você e sentem muitas saudades de você quando estão aqui. Talvez, seja um pouquinho difícil entender tudo isso, pois você também precisa da atenção deles, mas não se preocupe, é só por um tempo.

Você gostaria de ajudar a cuidar de mim?

Quero muito ser seu amigo (a). Saiba que você é muito importante para nós e que te amamos muito.

## **APÊNDICE II – INFORMATIVO COM ORIENTAÇÕES PARA O USO DA CARTA DO BEBÊ AO(S) IRMÃO(S) POR PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM UNIDADES NEONATAIS.**

A visita de irmão(s) ao bebê em unidades neonatais, traz aspectos positivos no desenvolvimento da relação fraternal, busca propiciar a união familiar, o resgate de papéis e funções de cada um de seus membros, contribui para a diminuição das fantasias dos irmãos mais velhos, quanto à fragilidade do recém-nascido e facilita na formação dos laços familiares.

Portanto, estas orientações foram elaboradas com o objetivo de auxiliar os profissionais e estudantes de Psicologia que atuam em unidades neonatais a utilizarem a carta do bebê ao(s) irmão(s), na qual a finalidade é contribuir para a formação de vínculos entre irmãos.

A utilização da carta do bebê ao(s) irmão(s) poderá ser feita em duas ocasiões: como convite aos irmãos mais velhos, colaborando com a ida destes até a unidade hospitalar. E também pode ser utilizado no acolhimento realizado pelos Psicólogos e estudantes de Psicologia na chegada do(s) irmão(s) para a visita ao bebê.

**Objetivo:** Sensibilizar os profissionais e estudantes que atuam no setor neonatal, através de orientações sobre a carta-convite do bebê ao (s) irmão (s) para utilizar quando necessário, como mais um recurso facilitador, que irá contribuir na formação dos laços entre os irmãos (mais velho e o bebê).

**Justificativa:** O Método Canguru (portaria nº 1683 de 12 de julho de 2007) – Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo – é uma estratégia que visa reverter os índices de mortalidade de bebês prematuros. O método promove o contato do bebê com seus cuidadores (mãe-pai-familiares) na posição Canguru (contato pele a pele), favorecendo o vínculo afetivo e conseqüentemente, o desenvolvimento do bebê e dos laços fraternos.

Portanto, neste método é preconizada a visita de irmãos em unidades neonatais. E a chegada do irmão ao hospital, por vezes, pode ser complexa, pois, a criança/adolescente pode não

entender por que o irmão não foi para casa, ou por que a mãe e/ou o pai fica o dia inteiro no hospital e até mesmo outras fantasias sobre as reais condições do bebê.

Então, é importante que as visitas sejam acompanhadas pelo setor de psicologia. Esse acompanhamento é feito antes, durante e depois da visita.

Os profissionais e estudantes podem usar estratégias como a escuta clínica com a criança (irmão), explicar um pouco sobre o que está acontecendo com a família e com o bebê. Além disso, pode utilizar da ludicidade (desenhos, jogos, por exemplo) para tentar fazê-los entender um pouco mais da condição do bebê, assim como, do que os irmãos mais velhos esperam do encontro. A carta-convite servirá como mais um instrumento facilitador nesse processo, podendo ser utilizado como mais um recurso.

A aproximação do (s) irmão (s) com o bebê é importante e irá favorecer a criação dos laços afetivos entre eles que é fundamental para a vida inteira.

#### **Utilização da carta do bebê ao(s) irmão(s):**

A utilização da carta-convite poderá ser feita por profissionais e estudantes de Psicologia de unidades neonatais.

A carta poderá ser utilizada como convite, podendo ser enviada ao(s) irmão(s), com o objetivo de motivar a ida desses, até o ambiente hospitalar para visitar o bebê.

A carta também poderá ser utilizada no setor de psicologia no acolhimento realizado antes da visita de irmão(s), na tentativa de aproximação desses com o bebê.

A carta deve ser preenchida, colocando a identificação nos espaços livres (nome do bebê e nome do irmão), na linha seguinte deverá ser colocado o nome do familiar cuidador do bebê (mãe ou pai, avós, tios, entre outros). No final da carta, é sugerido carimbar o pezinho do bebê para deixá-la personalizada.

## **APÊNDICE III – ARTIGO**

### **CARTA DO BEBÊ: RECURSO TERAPÊUTICO PARA VISITA DE IRMÃOS EM UNIDADES NEONATAIS.**

### **BABY'S LETTER: THERAPEUTIC RESOURCE FOR VISITING BROTHERS IN NEONATAL UNITS.**

Alice Lins de Oliveira Barros<sup>1</sup>

Zenaide Rodrigues da Costa Melo França<sup>2</sup>

Eliane Nóbrega de Albuquerque<sup>3</sup>

Tathiane Gleice da Silva Lira<sup>4</sup>

FPS-Faculdade Pernambucana de Saúde

#### **RESUMO**

Este Relato de experiência foi construído a partir das observações nas práticas de Psicologia Hospitalar, durante a graduação em Psicologia. Na unidade Neonatal de um Hospital referência, especificamente, na visita de irmãos, que é uma estratégia de humanização contemplada pelo Método Canguru, verificou-se a necessidade de mais um recurso facilitador para a aproximação entre os irmãos, pois alguns apresentaram, por diferentes motivos, reações emocionais diversas quanto à chegada do bebê na família. Como

proposta de intervenção, foi elaborado um recurso terapêutico: carta do bebê ao irmão e um informativo contendo orientações para utilização da carta pelo setor de Psicologia das unidades Neonatais. Pretende-se com estes recursos, auxiliar na promoção do vínculo fraterno e na coesão familiar dando visibilidade a importância da chegada de um bebê na família.

**Palavras chaves:** psicologia hospitalar; vínculo; irmãos; bebê; recurso terapêutico, unidade neonatal.

## **ABSTRACT**

This Report of experience was built from the observations in the practices of Hospital Psychology, during the graduation in Psychology. In the Neonatal unit of a Hospital, specifically, in the visit of siblings, which is a strategy of humanization contemplated by the Kangaroo Method, it was verified the necessity of another facilitating resource for the approximation between the siblings, because some presented, for different reasons, various emotional reactions regarding the arrival of the baby in the family. As a proposal for intervention, a therapeutic resource was elaborated: the baby's letter to the sibling and an information sheet containing guidelines for the use of the letter by the Neonatal Units Psychology sector. It is intended with these resources, to help promote the fraternal bond and in the family, cohesion giving visibility to the importance of the arrival of a baby in the family.

**Keywords:** hospital psychology; bond; brothers; drink; therapeutic resource, neonatal unit.

## **Introdução**

O bebê demanda investimentos afetivos antes mesmo da gestação, que devem ser ofertados tanto pela família, quanto pelos profissionais de saúde responsáveis pelos primeiros cuidados em saúde materno-infantil. Além das práticas interdisciplinares

oferecidas no ambiente hospitalar, o suporte familiar ao recém-nascido surge como fator importante, contribuindo para seu desenvolvimento físico e emocional (Costa e Souza, 2011).

A teoria psicanalítica propõe que a constituição da saúde psíquica se estabelece a partir da qualidade da inter-relação inicial entre a mãe e o bebê, favorecendo o desenvolvimento emocional e cognitivo do recém-nascido (Cambuí, et al., 2016).

René Spitz, psicanalista, estudioso das relações vinculares e da formação do apego, em seu trabalho em um orfanato como psicanalista, observou que os bebês que eram alimentados e vestidos, mas não recebiam afeto, nem eram segurados no colo ou embalados, apresentavam a síndrome por ele denominada hospitalismo. Esses bebês tinham dificuldades no seu desenvolvimento físico, faltava-lhes apetite, não ganhavam peso e, com o tempo, perdiam o interesse por se relacionar, o que levava a maioria dos bebês ao óbito. Portanto, as observações realizadas por Spitz levaram ao resultado, que a ausência dos pais e do afeto é fator determinante no desenvolvimento com prognóstico reservado. (Brum e Schermann, 2004).

É por meio do comportamento dos cuidadores, suas expressões emocionais e trocas de afeto direcionadas ao bebê, que ele começa a desenvolver suas primeiras emoções, aprende a interagir, comunicar-se de acordo com sua fase e também inicia a capacidade de desenvolver empatia. Essa capacidade pode ocorrer por fatores internos (genéticos, neurológicos e de temperamento) ou fatores externos que são constituídos pelo apego e vínculo afetivo na relação parental. (Justo, Carvalho e Christian. 2014).

Para que os vínculos se estabeleçam, é importante que a família, na chegada do bebê, seja fonte de segurança e acolhimento, contribuindo assim para o desenvolvimento deste novo

integrante. O termo “Vínculo” significa a capacidade de estabelecer laços, a ligação com o outro, que é imprescindível à constituição psíquica. A psicanálise consagrou que os primeiros vínculos mãe-bebê são a matriz estrutural das relações afetivas futuras.

O Vínculo, do latim *vinculum*, significa união, ligadura, atadura, ligação entre as partes que estão unidas e delimitadas entre si. Onde este elo está ligado às influências recíprocas entre as pessoas. No processo de proteção, promoção do crescimento e desenvolvimento, é imprescindível reconhecer a importância da segurança emocional resultante de vínculos bem estabelecidos desde o início da vida. (Zimmerman, 2001).

O impacto da chegada do bebê no sistema familiar, merece particular atenção (Kreppner, 1988), por se tratar de um evento complexo, que exige adaptações de todos os membros e de muitas mudanças nas diferentes interações (Dessen, 1997; Walz & Rich, 1983). O nascimento de um novo membro no sistema familiar, pode significar um período de ajustes e mudanças, não só físicas, bem como sociais e emocionais, podendo modificar as trocas afetivas deste núcleo, sobretudo, quando há irmão (s) mais velho(s).

Melanie Klein, no estudo da relação fraterna (entre irmãos) traz a noção de justiça e lei. A partir do nascimento do segundo filho, terão início partilhas, negociações, julgamentos. O filho mais velho necessitará reorganizar seu espaço e sua maneira de pensar levando em conta a existência do mais novo. Assim como a mãe é o primeiro objeto intermediário entre a criança e o mundo, os irmãos, enquanto sujeitos reais, representam os primeiros meios de apropriação da realidade. (Goldsmid e Féres-Carneiro, 2007).

É indiscutível que a relação entre irmãos tem de fato uma influência considerável no desenvolvimento social e emocional do ser humano. No entanto, a qualidade do vínculo entre os irmãos necessita da família e da forma como facilitam a proximidade relacional

entre os irmãos desde o início. Além disso, cada criança reagirá de forma distinta a chegada do irmão(s) mais novo(s).

John Bowlby psiquiatra e psicanalista, interessado no desenvolvimento infantil, passou a estudá-lo, e desenvolveu a “teoria do apego”, onde ele aponta que esse vínculo mãe-bebê, seria tão importante para o desenvolvimento humano, quanto qualquer outra necessidade puramente fisiológica (Carvalho, Politano e Franco, 2008).

No contexto de nascimento e hospitalização de um bebê nascido de baixo peso, há mudanças significativas na rotina de vida dos principais cuidadores. E havendo a possibilidade de o bebê ficar internado em uma UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal), a família depara-se com a necessidade de readaptações de alguns dos projetos de vida. Por vezes, é necessário que os cuidadores do bebê se ausentem fisicamente da rotina familiar no período de hospitalização do recém-nascido. Esse afastamento pode impactar no desequilíbrio emocional dos familiares que ficam distantes, inclusive nos irmãos, podendo refletir na relação com o bebê. É um período delicado de expectativas, angústias e medo, para todos da família, de modo que a atenção se direciona quase que exclusivamente para o bebê e sua recuperação.

No período anterior ao nascimento e no pós-parto, a atenção destinada aos irmãos mais velhos, deverá ser efetiva, favorecendo o bem-estar socioemocional. O apoio parental e o envolvimento afetivo com o irmão desde o início da gestação, beneficia e reflete positivamente no seu comportamento para a recepção do bebê. A equipe de saúde também tem um papel importante nesse processo, podendo contribuir com a aproximação do bebê a esses outros membros da família, entendendo que dessa integração depende a qualidade de vida que o recém-nascido terá após a alta. (Kovaleski-Jones e Dunifon, 2004).



Desta forma, observou-se a relevância da inclusão do(s) irmão(s) no período do pré-natal, pós-parto e no período de internação, através de visitas em unidades neonatais. A visita dos irmãos preconizada pelo Ministério da Saúde (2017) é um momento, não só para o irmão se sentir incluído, mas para o vínculo ser fortalecido, uma vez que possibilita a cada integrante saber, explorar, vivenciar o seu papel e valor dentro desse sistema familiar. (Lamy, 2003).

No Brasil, o Ministério da Saúde implantou uma política de humanização chamada “Método Canguru” por meio do Programa de saúde para a criança, com a preocupação de difundir uma nova visão da assistência ao recém-nascido que necessita estar hospitalizado, tornando implícito uma mudança de comportamento no contato e manuseio com o bebê. É concedido nesse método que os cuidadores, a depender das condições clínicas do bebê, utilizem a posição canguru com o recém-nascido, contanto que as condições de saúde dele estejam estáveis. A equipe de saúde tem um papel importante nesse processo, podendo contribuir com a aproximação do bebê com os cuidadores (pai, mãe ou aquele que ocupe essas funções), entendendo que dessa integração depende a qualidade de vida que o bebê terá após a alta.

Morch e Delamonica (2009) apontam fatores importantes na visita de irmãos nos serviços de cuidados neonatais, são eles: propicia a união familiar, o resgate de papéis e funções de cada um de seus membros; a visita do filho mais velho contribui para a diminuição de fantasias quanto à fragilidade do recém-nascido, facilita a aproximação dos pais com este e de certa forma tranquiliza parte da família.

A função fraterna é uma das funções estruturantes da família, uma função de ajuda recíproca, de colaboração, de assistência em um nível de igualdade, de defesa dos direitos das gerações e de provisão de modelos de identificação entre os irmãos que, por pertencerem

à mesma geração, funcionam como modelos de identificação diferentes dos pais. A possibilidade de exercer essas funções, com o consequente desenvolvimento de representações vinculares conscientes e inconscientes, implica em facilitar o estabelecimento de relações suficientemente boas com os pares na vida adulta. (Goldsmid e Féres-Carneiro, 2007).

A partir de revisões teóricas e do objetivo do Método Canguru, que visa proporcionar atenção humanizada e maior participação dos pais e da família no cuidado ao recém-nascido, as unidades neonatais proporcionam a visita de irmãos, e o setor de Psicologia do IMIP, poderá auxiliar no primeiro contato deles no hospital. Conseqüentemente, foi elaborada uma carta do bebê para o irmão (s) e um guia de utilização para os profissionais e estudantes de Psicologia que atuam em unidades neonatais. A partir disso, sugere-se a apresentação desse recurso para os profissionais e estudantes na intenção de facilitar o processo da inclusão do (s) irmão (s) nos primeiros dias de vida do bebê, estimulando o vínculo fraterno e a aproximação familiar.

Na sociedade contemporânea, encontram-se diversos padrões familiares, o que conduz a reflexão de que não é possível considerar apenas um modelo familiar existente. É importante considerar todas as composições existentes, prevalecendo os laços de afeto, cuidados e proteção. (Christiano e Nunes, 2013).

Sendo esse aspecto considerado na construção e elaboração deste trabalho.

## **Metodologia**

**Desenho do Estudo:** Este estudo se trata de uma revisão integrativa baseada no relato da experiência empírica, vivenciada na oficina de Psicologia Hospitalar no 5º semestre da graduação do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.

**Processamento e análise de dados:** O estudo realizado foi por meio de pesquisa bibliográfica. Foram adotados como fontes de pesquisa, capítulos de livros e artigos. Como critério de inclusão do material bibliográfico foram adotadas fontes publicadas no SCIELO, Artigos internacionais, Livros, e Legislações vigentes no Brasil.

**Considerações Éticas:** Este trabalho atende aos princípios éticos da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, assim como à Resolução 466/12 não violando seus fundamentos pertinentes, pois se trata de um relato de experiência e da construção de um recurso terapêutico e um guia de utilização deste recurso (carta do bebê ao (s) irmão(s) com o objetivo de auxiliar na visita de irmão(s) em unidades neonatais. Além disso, apresenta informações sobre a importância da inclusão do(s) irmão(s) nos primeiros dias de vida do bebê, estimulando o vínculo fraterno e a integração familiar. Havendo riscos mínimos em sua aplicabilidade, pois não envolve dados que possam expor, comprometer e/ou causar danos a seres humanos.

## **Discussão**

A unidade neonatal do IMIP utiliza-se do Método Canguru como política de saúde central e norteadora dos atendimentos prestados aos recém-nascidos que necessitam de acompanhamento especializado. A adoção dessa estratégia contribui para a promoção de uma mudança institucional, na busca da atenção à saúde, centrada na humanização e no princípio de cidadania da família, conforme preconizado pela portaria nº1.683 de 12 de julho de 2007 do Ministério da Saúde.

O Método Canguru propõe o estímulo da participação dos familiares no processo de recuperação do bebê. E uma das estratégias propostas é o acesso dos familiares na Unidade

de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN). Ocorre em três etapas:

Primeira etapa: inicia no pré-natal na gestação de alto risco, e, após, na internação do recém-nascido prematuro na Unidade Neonatal. Os pais devem ser acolhidos na Unidade Neonatal, receber informações sobre as condições de saúde do seu filho, os cuidados dispensados, as rotinas, o funcionamento da unidade e a equipe que cuidará de seu filho. Os pais devem ter livre acesso à Unidade e serem encorajados a tocar no bebê. A participação do pai é muito importante. Ele deve ser estimulado a participar em todas as atividades desenvolvidas na unidade.

Segunda etapa: nesta etapa o bebê permanece de maneira contínua com sua mãe e a posição canguru deve ser realizada o maior tempo possível. A mãe participa ativamente dos cuidados do prematuro, e deve estar apta para colocar o bebê na posição canguru.

Terceira etapa: é a etapa em que o bebê vai para casa e é acompanhado, no ambulatório e/ou em casa até atingir o peso médio de 2.500 g.

O setor de Psicologia do IMIP tem como prática na unidade neonatal a visita de irmãos, uma estratégia de humanização que contribui para a formação de vínculos e facilita a inclusão dos irmãos mais velhos, na relação com o bebê em seu período de hospitalização.

Chegando à unidade de saúde, o(s) irmão(s) participam de um atendimento prévio para o acolhimento e preparação pelos psicólogos do setor. Nesse primeiro momento, é explicado à criança ou adolescente sobre a condição do irmão dentro da UTIN/UCIN, essa explicação pode ser de maneira lúdica, utilizando por exemplo, um modelo representativo (boneco) com sondas, acessos venosos, curativos, entre outros recursos que aproximem o boneco à imagem do irmão pré-termo da realidade. Levando em consideração a condição do bebê,

também é proposto ao irmão que faça uma carta ou um desenho, onde possa expressar o seu sentimento naquele momento. Além disso, observa-se suas expectativas, fantasias (por exemplo, se ele imagina um bebê muito diferente da realidade) os psicólogos têm a oportunidade de atuar sobre essas questões.

Em seguida, a visita dos irmãos é acompanhada pelo profissional, onde são passadas instruções de cuidados a serem cumpridos dentro da UTIN. Durante a visita, o psicólogo pode intermediar e estimular o diálogo do irmão com o bebê favorecendo a formação do vínculo. Na última fase da visita há um atendimento com o psicólogo, na qual o(s) irmão(s) pode espontaneamente relatar como se sentiu após o contato com o bebê (irmão).

A visita acompanhada acontece na primeira etapa do Método Canguru, a partir da segunda, o acesso é livre, seguindo horário de visita hospitalar e combinado previamente pelo psicólogo.

A partir da prática psicológica na unidade Neonatal, as estudantes perceberam que poderiam contribuir com mais um recurso facilitador na inclusão do (s) irmão(s). A intenção é ampliar as possibilidades do setor de Psicologia no processo de inclusão do (s) irmão(s) durante o período de hospitalização do bebê. Portanto, foi realizado um estudo teórico e sucessivamente, foi pensado na possibilidade de elaborar uma carta do bebê ao (s) irmão(s), uma vez que o bebê não tem como falar, a carta seria uma estratégia de fazer essa mediação entre eles, além de poder contribuir para o fluxo das visitas.

Na elaboração da carta foi dada voz ao recém-nascido, oferecendo-lhe lugar de sujeito, conseqüentemente, iniciando o estímulo do vínculo entre os irmãos. Também foi pensando na construção de um recurso que pudesse orientar os profissionais na utilização da carta no primeiro momento da visita ou até mesmo como convite para que o (s) irmão(s) mais velho(s) possam ir ao hospital durante as visitas.

## **Resultados**

Como resultados esperados, foram elaborados 3 produtos : O primeiro deles é a Carta do bebê ao(s) irmão(s), o segundo é um informativo contendo orientações para utilização da carta do bebê ao(s) irmão(s); E o terceiro produto é um artigo do relato da experiência na prática da oficina de Psicologia Hospitalar no 5º período do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.

### **Considerações finais**

Com a criação da carta do bebê ao (s) irmão(s) o serviço de Psicologia do IMIP, terá mais uma possibilidade de auxiliar no processo de inclusão do(s) irmão(s) na relação com o bebê no ambiente hospitalar.

Pretende-se com este recurso, fortalecer a estratégia da visita de irmãos proposta pelo Método Canguru, buscando intervir promovendo a criação e/ou fortalecimento do vínculo fraterno entre irmãos e a coesão familiar dando visibilidade a importância da chegada de um bebê na família.

O impacto da utilização deste recurso poderá ser observado com a continuidade, apontando para a importância de um futuro estudo descritivo exploratório sobre a relação fraterna no contexto da hospitalização de um dos irmãos no início de sua vida.

### **Referências**

Baydar, N., Greek, A. & Brooks-Gunn, J. (1997a). A longitudinal study of the effects of the birth of a sibling during the first 6 years of life. *J. Marriage and the Family*, 59, 939-956.

Brasil. Constituição (2016). **Resolução 510**.

Brasil. Ministério da Saúde. (2007). Portaria nº 1.683 - Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru.

Brum, Evanisa Helena Maio de, & Schermann, Lígia (2004). Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco. *Ciência & Saúde Coletiva*.

Cambuí, Heloisa Aguetoni; Neme, Carmen Maria Bueno; Abrão, Jorge Luís Ferreira (2016). A constituição subjetiva e saúde mental: contribuições winnicottianas. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*.

Carvalho, Ana Maria Almeida, Politano, Isabella, & Franco, Anamélia Lins e Silva. (2008). Vínculo interpessoal: uma reflexão sobre diversidade e universalidade do conceito na teorização da psicologia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25(2), 233-240

Christiano, Renata Martins. & Nunes, Nilza Rogéria de Andrade (2013). *A família na contemporaneidade: Os desafios para o trabalho do Serviço Social*. Rio de Janeiro.

Dessen, M. A. & Mettel, T. P. (1984). Interação pais-primogênito quando da chegada de uma segunda criança na família. *Psicologia*.

Elyseu Junior, Sebastião (2003). Complexo fraternal: a fonte do ciúme e da inveja. *Psicologia*.

Gomes, Adriana de Albuquerque (2010). *O bebê e o outro na clínica psicanalítica*.

Goldsmid, Rebeca e Feres-Carneiro, Terezinha (2007). A função fraterna e as vicissitudes de ter e ser um irmão. *Psicologia. rev. (Belo Horizonte)*.

Justo, Alice Reuwsaat; Carvalho, Janaína Castro Núñez e Kristensen, Christian Haag (2014). Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais. *Psicologia, Saúde & Doenças*.

Klaus, M.H.; Kennell, J.H. Assistência aos pais. In: Klaus, M.H.; Fanaroff, A.A (1995). *Alto risco em neonatologia (Care of high-risk neonate)*. Trad. por Raymundo M. Gesteira. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Kowaleski-Jones, L. & Dunifon, R. (2004). Children's home environments: understanding the role of family structure changes. *J. of Family Issues*, 25, 1, 3-28.

Lamy, ZC (2003). *Metodologia canguru: facilitando o encontro entre o bebê e sua família na UTI Neonatal*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.

Morsch, Denise Streit and Delamonica, Juliana. (2005). Análise das repercussões do Programa de Acolhimento aos Irmãos de Bebês Internados em UTI Neonatal: "Lembraram-se de Mim!". *Ciênc. saúde coletiva*, vol.10.

Mousquer, Paula Nunes et al. (2014). Mãe, cadê o bebê? Repercussões do nascimento prematuro de um irmão. *Estud. psicol. (Campinas)*.

Pereira, C. & Piccinini, C. (2007). O impacto da gestação do segundo filho na dinâmica familiar. *Estudos de Psicologia*, 24(3), 385-395.

Silva, Sergio Gomes da. (2016). Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis. *Psicologia clínica* vol.28.

Winnicott, D. W. (1990). *Natureza humana*. Rio de Janeiro: Imago.

Zimmerman, D. E. (2001). *Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise*. Porto Alegre: Artmed.



Zuanon, Átina Clemente Alves. (2007). Instinto, etologia e teoria de Konrad Lorenz. Ciência e Educação (Bauru).

## A – CARTA DO BEBÊ AO(S) IRMÃO(S)

De: \_\_\_\_\_ (Nome do bebê)

Para: \_\_\_\_\_ (Nome do irmão)

Olá ... Tudo bem? \_\_\_\_\_ me falou muito sobre você.

Eu sei que a minha chegada na nossa família está mudando a vida de todos vocês.

Agora que eu cheguei, vocês precisam me dar um pouquinho mais de atenção. Eu não sei e não posso ficar sozinho... Eles tentam me ajudar e me entender, pois eu ainda não sei falar, nem andar, nem sentar, preciso ficar no colo e tomar leite para ficar forte. Às vezes eu choro... principalmente quando tenho fome, sono ou estou incomodado com alguma coisa.

O mundo aqui fora é muito diferente. Aqui tem muitas cores, muitas luzes, muitos barulhos...

É perto da nossa família que me sinto seguro.

Você sabia que você também foi um bebê?

O tempo passou, você aprendeu várias coisas, ficou grande, esperto e todos os nossos familiares têm muito orgulho disso. Eles pensam muito em você e sentem muitas saudades de você quando estão aqui. Talvez, seja um pouquinho difícil entender tudo isso, pois você também precisa da atenção deles, mas não se preocupe, é só por um tempo.

Você gostaria de ajudar a cuidar de mim?

Quero muito ser seu amigo (a). Saiba que você é muito importante para nós e que te amamos muito.

B - INFORMATIVO COM ORIENTAÇÕES PARA O USO DA CARTA DO BEBÊ AO(S)  
IRMÃO(S) POR PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM UNIDADES  
NEONATAIS.

A visita de irmão(s) ao bebê em unidades neonatais, traz aspectos positivos no desenvolvimento da relação fraternal, busca propiciar a união familiar, o resgate de papéis e funções de cada um de seus membros, contribui para a diminuição das fantasias dos irmãos mais velhos, quanto à fragilidade do recém-nascido e facilita na formação dos laços familiares.

Portanto, estas orientações foram elaboradas com o objetivo de auxiliar os profissionais e estudantes de Psicologia que atuam em unidades neonatais a utilizarem a carta do bebê ao(s) irmão(s), na qual a finalidade é contribuir para a formação de vínculos entre irmãos.

A utilização da carta do bebê ao(s) irmão(s) poderá ser feita em duas ocasiões: como convite aos irmãos mais velhos, colaborando com a ida destes até a unidade hospitalar. E também pode ser utilizado no acolhimento realizado pelos Psicólogos e estudantes de Psicologia na chegada do(s) irmão(s) para a visita ao bebê.

**Objetivo:** Sensibilizar os profissionais e estudantes que atuam no setor neonatal, através de orientações sobre a carta-convite do bebê ao (s) irmão (s) para utilizar quando necessário, como mais um recurso facilitador, que irá contribuir na formação dos laços entre os irmãos (mais velho e o bebê).

**Justificativa:** O Método Canguru (portaria nº 1683 de 12 de julho de 2007) – Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo – é uma estratégia que visa reverter os índices de mortalidade de bebês prematuros. O método promove o contato do bebê com seus

cuidadores (mãe-pai-familiares) na posição Canguru (contato pele a pele), favorecendo o vínculo afetivo e conseqüentemente, o desenvolvimento do bebê e dos laços fraternos.

Portanto, neste método é preconizada a visita de irmãos em unidades neonatais. E a chegada do irmão ao hospital, por vezes, pode ser complexa, pois, a criança/adolescente pode não entender por que o irmão não foi para casa, ou por que a mãe e/ou o pai fica o dia inteiro no hospital e até mesmo outras fantasias sobre as reais condições do bebê.

Então, é importante que as visitas sejam acompanhadas pelo setor de psicologia. Esse acompanhamento é feito antes, durante e depois da visita.

Os profissionais e estudantes podem usar estratégias como a escuta clínica com a criança (irmão), explicar um pouco sobre o que está acontecendo com a família e com o bebê. Além disso, pode utilizar da ludicidade (desenhos, jogos, por exemplo) para tentar fazê-los entender um pouco mais da condição do bebê, assim como, do que os irmãos mais velhos esperam do encontro. A carta-convite servirá como mais um instrumento facilitador nesse processo, podendo ser utilizado como mais um recurso.

A aproximação do (s) irmão (s) com o bebê é importante e irá favorecer a criação dos laços afetivos entre eles que é fundamental para a vida inteira.

#### **Utilização da carta do bebê ao(s) irmão(s):**

A utilização da carta-convite poderá ser feita por profissionais e estudantes de Psicologia de unidades neonatais.

A carta poderá ser utilizada como convite, podendo ser enviada ao(s) irmão(s), com o objetivo de motivar a ida desses, até o ambiente hospitalar para visitar o bebê.

A carta também poderá ser utilizada no setor de psicologia no acolhimento realizado antes da visita de irmão(s), na tentativa de aproximação desses com o bebê.

A carta deve ser preenchida, colocando a identificação nos espaços livres (nome do bebê e nome do irmão), na linha seguinte deverá ser colocado o nome do familiar cuidador do bebê (mãe ou pai, avós, tios, entre outros). No final da carta, é sugerido carimbar o pezinho do bebê para deixá-la personalizada.